

L'HOMME, Marie-Claude; VANDAELE, Sylvie. (Org.) *Lexicographie et Terminologie. Compatibilité des modèles et des méthodes*. Ottawa: Les Presses de l'Université d'Ottawa, 2007, 333 p.

Resenhado por: Sabrina Abreu*

Há muito tempo os caminhos teórico-metodológicos da Lexicografia e da Terminologia se entrecruzam. A Lexicografia, muito mais antiga, tem por objeto o registro das unidades lexicais, ou das palavras¹. A Terminologia encontra-se ainda na primeira infância, se comparada à prática lexicográfica, e estuda as unidades terminológicas, ou termos. Fato é que, no decorrer dos séculos, a Lexicografia passou por diferentes fases e, nos últimos tempos, impulsionada por diversos fatores, vem circunscrevendo seu lugar no âmbito das Ciências do Léxico. A Terminologia, por sua vez, tem, desde o seu surgimento, passado por muitas transformações, à medida que as interfaces que faz com outras áreas do conhecimento avançam e também na proporção em que as múltiplas facetas de seu objeto são reveladas.

Cotejar essas duas disciplinas dos estudos lexicais – quer sob o ponto de vista dos modelos teóricos adotados para as análises, quer do ponto de vista dos métodos empreendidos – é o objetivo deste livro.

Escrito por um grupo de pesquisadores europeus e canadenses, o livro contém 8 capítulos distribuídos em duas partes. A primeira delas é composta de dois capítulos que, em essência, apresentam um quadro evolutivo dessas áreas dos estudos lexicais, enfatizando alguns de seus postulados e algumas de suas consequências, como veremos a seguir; a segunda abarca os 6 capítulos restantes da obra. Antes dessas partes, porém, as organizadoras oferecem ao leitor uma excelente introdução ao tema do livro. É nesta parte introdutória, intitulada *Lexicografia e terminologia: disciplinas irmãs ou práticas distintas?*, que o leitor encontrará as razões que motivaram Marie-Claude L'Homme e Sylvie Vandaele a organizarem este livro. De mais a mais, as autoras refletem, comparativamente, acerca das duas disciplinas a partir de diferentes pontos de vista teóricos, discutindo as propriedades de seus objetos, os tipos de descrição que cada uma dessas disciplinas faz desses objetos, os quadros descritivos que elas adotam e as técnicas que utilizam. Na última seção, apresentam, ainda, um pequeno resumo de cada um dos demais textos que compõem a obra.

Iniciando a primeira parte do livro, Henri Béjoint apresenta um panorama da evolução recente de ambas as disciplinas, da Lexicografia e da Terminologia, e procura delinear, através de um recorte temporal sintetizado em três momentos – o passado, o presente e o futuro –, as principais diretrizes e tendências no desenvolvimento dessas duas disciplinas. Com relação ao primeiro momento, o passado, o autor destaca os avanços provocados pela crescente informatização do trabalho lexicográfico, os quais se refletem na constituição de *corpus* representativo, autêntico e heterogêneo. Para o autor, esses avanços modificaram o cenário das pesquisas lexicográficas. No que diz respeito ao segundo momento, o presente, Béjoint destaca os diferentes estudos no quadro da linguística teórica que contribuíram para a elaboração qualificada de dicionários. No que atine ao futuro, o autor prevê que, no âmbito da Lexicografia, o dicionário impresso ainda sobreviverá por algum tempo, mas seu fim já se anuncia no horizonte, tendo em vista os notáveis avanços nos recursos de informática à disposição dos lexicógrafos. Com relação à evolução dos estudos terminológicos, ainda teremos, conforme o autor, um período de instabilidade, tendo em vista a profusão de disciplinas que deles fazem parte (Terminologia Computacional, Terminologia de *Corpus*, Linguística de *Corpus*, Linguística Computacional, etc.), as quais constituem os trabalhos que hoje se fazem sob o rótulo de tratamento automático das línguas naturais.

Finalizando a primeira parte do livro, Teresa Cabré apresenta um quadro evolutivo da Terminologia, demarcando os grandes momentos dessa disciplina no passado, examinando a situação atual e projetando futuros desdobramentos. Após apresentar uma breve cronologia dos estudos terminológicos a partir da primeira metade do século XX, que passa pelos estudos de Wüster nos anos 1930 – o qual conferiu à terminologia o reconhecimento científico através da formulação da Teoria Geral da Terminologia (TGT) –, Cabré destaca que durante a segunda metade do século XX ocorreram muitas mudanças sociais que redefiniram a organização social, política e econômica tradicionais. Essas mudanças tiveram profunda influência sobre os sistemas de comunicação, sobre o estatuto das línguas e sobre o valor da terminologia especializada. Entre essas mudanças, encontram-se: o reconhecimento linguístico da Terminologia e a revalorização do componente lexical nas teorias gramaticais; o desenvolvimento da linguística de *corpus*; os estudos da análise do discurso e sua dimensão comunicativa, etc. Tais mudanças contribuíram para que

* Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹ É comum encontrarmos registrado na literatura especializada que a Lexicografia tem como objeto de estudo a palavra; e a Terminologia, o termo. Nesta resenha, para evitar as inúmeras discussões que o termo 'palavra' suscita, chamarei de 'unidade lexical' o objeto de estudo da Lexicografia e de 'unidade terminológica', ou termo, o objeto de estudo da Terminologia.

houvesse modificações na maneira de se conceber a informação especializada e para se pudesse fazer uma revisão crítica da validade dos postulados da TGT. A partir daí, Cabré apresenta alguns avanços no seu próprio paradigma de investigação terminológica, iniciado com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), em 1996, passando pela Teoria das Portas (CABRÉ, 1999; 2003), até chegar à formulação da Teoria Poliédrica da Terminologia, segundo a qual a unidade terminológica é uma entidade de múltiplas dimensões, como um poliedro, em que cada uma das faces constitui um ponto de entrada, ou de abordagem. Nesse percurso, a autora mostra que as reformulações das teorias terminológicas passam sempre pela concepção do objeto de investigação dessa disciplina: a unidade terminológica. Com relação ao porvir, a autora afirma acreditar que uma teoria da terminologia se consolidará no curso dos próximos anos.

Os capítulos 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do livro compõem a segunda parte da obra, a qual, como disse, versa sobre análises e descrições de fenômenos típicos das unidades lexicais e das unidades terminológicas.

Caroline Barrière, no capítulo 3, apresenta um interessante estudo sobre a desambiguação do sentido para o tratamento automático das línguas. Neste estudo, a autora analisa duas bases de dados, uma lexicográfica, a *WordNet*, e outra terminológica, o *Termium Plus*, tendo em vista sua utilização no contexto específico de etiquetagem semântica. A autora inicia o capítulo mostrando que a desambiguação em contextos de palavras polissêmicas é uma etapa necessária às aplicações no tratamento automático das línguas, em particular na tradução automática, e põe em relevo, no contexto específico de etiquetagem semântica, semelhanças e diferenças entre as duas bases de dados. Para tanto, na segunda parte, Barrière apresenta um estudo quantitativo de diferentes situações de etiquetagem semântica, a fim de avaliar intrinsecamente sua estrutura. Em especial, examina os sentidos produtivos da palavra *banco* na *WordNet* e no *Termium Plus*. Após a realização desse estudo comparativo, a autora realiza um estudo quantitativo visando avaliar a pertinência das bases de dados examinadas para uma etiquetagem semântica e determinar seu desempenho na análise de textos técnicos e não técnicos. A autora conclui que as duas bases de dados examinadas, mesmo tendo sido erigidas a partir de princípios diferentes, são complementares.

No capítulo 4, Amélie Josselin-Leray e Roda P. Roberts refletem acerca do registro da informação especializada em dicionário geral de língua. Para as autoras, as unidades terminológicas registradas nos dicionários de língua geral constituem um dos “pontos de convergência” entre a terminologia e a lexicografia. Com o objetivo de contribuir com o tratamento de terminologias nesse tipo de dicionário; mais especificamente, contribuir com a melhoria da microestrutura no que diz respeito ao registro da informação especializada, as autoras comparam o registro de unidades terminológicas da vulcanologia encontrados em quatro dicionários unilíngues (dois em francês e dois em inglês) com um *corpus* eletrônico inglês/francês de vulgarização do mesmo domínio. De acordo com as autoras, os resultados da comparação entre os dicionários e o *corpus* apontam para o fato de que as definições localizadas no *corpus* de vulgarização, em função de seu caráter simplificado, podem ser de grande auxílio para o registro lexicográfico de unidades terminológicas.

A prosódia semântica é o tema do capítulo 5. De acordo com Lynne Bowker, “a prosódia semântica é um fenômeno de co-ocorrência no qual uma unidade lexical [...] adquire uma conotação favorável ou desfavorável segundo o ambiente lexical no qual ela se encontra mais frequentemente”² (p.189). Em especial, a autora testa a hipótese proposta por Partington (2004), segundo a qual algumas unidades lexicais possuem sentidos vizinhos (quase-sinônimos), compartilhando a mesma prosódia semântica. Os resultados encontrados pela autora apóiam a ideia de que a prosódia semântica é um fenômeno presente nas línguas de especialidade. Conclui, ainda, que os dados examinados não apóiam a hipótese de que todas as unidades lexicais quase-sinônimas compartilham a mesma prosódia semântica. Entretanto, os dados investigados por Bowker parecem sustentar que a prosódia semântica de uma unidade lexical pode variar de um domínio a outro, conforme previsto por Partington (2004).

Jean Quirion e Jacynthe Lanthier, no capítulo 6, colocam em contraponto os métodos da terminometria e os da lexicografia. A fim de evidenciar as semelhanças e as diferenças entre essas duas disciplinas dos estudos do léxico, os autores elegem alguns aspectos para realizar a comparação. São eles: os modelos de descrição, as formas de constituição de *corpus*, o tratamento dos empréstimos linguísticos, o estatuto das unidades lexicais concorrentes, etc. Grosso modo, a partir da leitura deste capítulo, podemos inferir que a lexicografia se interessa por uma descrição lexical geral, e a terminometria concentra seus esforços sobre as causas do uso descrito. Resumindo as palavras dos autores: a lexicografia, é um ponto de partida; a terminografia é um ponto de chegada (p.243). Com a finalidade de ilustrar as principais características do método terminométrico, os autores expõem também a metodologia e os resultados de uma pesquisa de implantação terminológica do domínio dos Regimes de Aposentadoria e de Rendimentos, realizada em 2003, no Quebec.

² Tradução livre: “La prosodie sémantique est un phénomène de cooccurrence dans lequel une unité lexicale [...] acquiert une connotation favorable ou défavorable selon l’environnement lexical dans lequel elle se trouve le plus souvent” (p. 189).

No capítulo 7, Alain Polguère, em artigo intitulado *Sol insupportável*³ e *Calor de chumbo*⁴: o estatuto linguístico dos implantes colocacionais⁵, aborda um tipo especial de colocação lexical, os “implantes colocacionais”. De acordo com Polguère, um “implante colocacional” é um caso especial de interferência linguística advindo da fala espontânea. O autor analisa esse fenômeno no quadro teórico da Lexicologia Explicativa e Combinatória (MEL’ČUK; CLAS; POLGUÈRE, 1995). Nas palavras do autor, os implantes colocacionais intralinguísticos “[...] distinguem-se [...] dos fenômenos tradicionalmente estudados em linguística aplicada pelo fato [...] de que eles não se explicam através do desconhecimento por parte do locutor de certas propriedades das unidades lexicais” (p.287)⁶. Apesar de analisar mais especificamente a ocorrência deste tipo de colocação na fala espontânea da língua geral, Polguère entende que suas observações são válidas também para as línguas de especialidade, se considerados contextos de produção oral no âmbito do domínio técnico-científico. Entre os capítulos do livro, este, aparentemente, talvez seja o que mais se distancia da temática da obra. No entanto, como pano de fundo do artigo paira uma questão que merece reflexão tanto de lexicógrafos quanto de terminólogos: qual deve ser o lugar das produções orais espontâneas nas pesquisas lexicográficas e terminológicas?

O último capítulo do livro trata da dimensão linguística de unidades terminológicas. Em especial, Myriam Mortchev-Bouveret, em artigo intitulado *Modelização das relações léxico-semânticas em um dicionário especializado*, apresenta um estudo realizado a partir de dados de um dicionário especializado das Bioindústrias⁷, publicado em 2002. Trata-se de um dicionário francês-inglês-alemão que contém 1300 entradas. Este dicionário, de acordo com a autora, “utiliza inicialmente um modelo de ficha terminológica composta de rubricas tradicionais (sinonímia, hiperonímia, isonomia, antonímia), as quais se somam a rubricas menos tradicionais (ação típica, agente típico, objeto típico, aplicação típica)”(p.293)⁸. Para sistematizar as relações que se estabelecem entre termos e enriquecer a descrição terminológica, a autora se vale das funções lexicais paradigmáticas (cf. MEL’ČUK, 1984, 1988, 1992, 1999; MEL’ČUK; CLAS; POLGUÈRE, 1995; POLGUÈRE, 2003). No final das análises apresentadas, a autora conclui que a conversão às funções lexicais das 1300 entradas francesas do aludido dicionário não substitui o trabalho do dicionarista, mas o enriquece com uma descrição linguística mais refinada. A autora conclui ainda que a utilização de métodos lexicográficos pode beneficiar a descrição das unidades terminológicas, em especial, quando se considera as funções lexicais para sua sistematização.

Como se vê, os autores, tanto na parte mais epistemológica (o texto introdutório e os dois primeiros capítulos da primeira parte) quanto na parte aplicada (os seis últimos capítulos), mostram que há novas formas de se abordar alguns problemas atinentes às áreas dos estudos lexicais contempladas nesta obra. Com acuidade, Henri Béjoint, na primeira parte do livro, observa o passado, o presente e o futuro da Lexicografia e da Terminologia, apontando caminhos teóricos e metodológicos, mostrando suas compatibilidades e incompatibilidades. Além disso, Teresa Cabré, em um texto muito didático, apresenta o percurso dos estudos terminológicos, pontuando algumas mudanças futuras. Além dessa parte que trata dos fundamentos das duas disciplinas, o livro traz vários estudos práticos realizados através do desenvolvimento de pesquisas vinculadas a diferentes propriedades dos objetos dessas disciplinas.

Através desta breve descrição do conteúdo dos capítulos, observa-se que este livro oferece ao leitor múltiplos olhares sobre as fronteiras que aproximam e que separam a Lexicografia da Terminologia, e vice-versa. Esta diversidade de olhares certamente constitui o maior mérito deste livro, pois apresenta ao leitor uma amostra substancial das diferentes perspectivas teóricas que se pode adotar nos estudos dessas duas disciplinas das Ciências do Léxico. Além disso, a variedade de fenômenos analisados na segunda parte do livro também fornece ao leitor uma noção precisa da intrincada relação que se estabelece entre modelos e métodos da Lexicografia e da Terminologia. Desta forma, este livro certamente é muito bem-vindo à comunidade interessada pelos estudos lexicais, particularmente por duas razões: i) por apresentar um quadro evolutivo consistente do desenvolvimento dessas duas disciplinas; e ii) por focar diferentes fenômenos que caracterizam a dimensão linguística dos objetos dessas disciplinas, possibilitando ao leitor uma compreensão mais clara do funcionamento das unidades lexicais, no âmbito dos estudos lexicográficos, e dos termos, no âmbito dos estudos terminológicos.

³ Tradução livre do francês *Insoutenable soleil*.

⁴ Tradução livre do francês *Chaleur de plomb*.

⁵ Polguère denomina este tipo de colocação de *greffes collocationelles*. *Greffes* significa em francês ‘enxerto, implante’. Optei, nesta resenha, por traduzir livremente a expressão francesa como “implante colocacional”, tendo em vista as características deste tipo de colocação.

⁶ Tradução livre. “[...] se distinguent [...] des phénomènes traditionnellement étudiés en linguistique appliquée par le fait [...] qu’elles ne s’expliquent pas par une ignorance de la part du locuteur des certaines propriétés des unités lexicales.”(p.287).

⁷ Notadamente o Dicionário *Biolex*, redigido por terminólogos do laboratório UPRESA 6065 da Universidade de Rouen, França.

⁸ Tradução livre. “[...] utilise initialement un modèle de fiche terminologique composée des rubriques traditionnelles (synonyme, hyperonyme, isonyme, antonyme), auxquelles s’ajoutent des rubriques moins traditionnelles (action typique, agent typique, objet typique, application typique).” (p.293).

Cumprer dizer que a temática deste livro – compatibilidade e incompatibilidade de modelos e de métodos da Lexicografia e da Terminologia – tem sido largamente explorada nas seções introdutórias de artigos acadêmicos, de dissertações de mestrado e de teses de doutorado que têm como objeto de análise as unidades lexicais e/ou as unidades terminológicas; no entanto, reflexões consistentes sobre as possíveis aproximações e sobre os necessários distanciamentos entre essas duas disciplinas dos estudos do léxico, em uma perspectiva evolutiva e, ao mesmo tempo, aplicada, ainda não tinham sido reunidas em uma única obra.